

Fazer política pra quê?

Lia Zatz

Sugestões de atividades elaboradas por

Samir Thomaz — Jornalista com especialização em globalização e cultura,
autor de ficção e não ficção e editor de filosofia na Editora Moderna.

A AUTORA

Lia Zatz nasceu em São Paulo, em 1952. Licenciada em Filosofia pela Universidade de Paris X-Nanterre e pós-graduada em Ciência Política pela Universidade de São Paulo. Desde 1984 tem publicado livros infantis e juvenis e já desenvolveu diversos projetos de incentivo à leitura para crianças e jovens de baixa renda. Recebeu o prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) de melhor autor de literatura infantil; já constou do catálogo oficial da Biblioteca Internacional de Munique; recebeu menção no Prêmio Espace Enfants (Suíça) e o selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) em várias obras. Também trabalha com edição e tradução.

A OBRA

Não é de hoje que muitas pessoas torcem o nariz quando se começa a falar de política. Tal atitude tem sua razão de ser. A imagem que as pessoas têm da política em nosso país não é das melhores. A política nos remete à corrupção. Diariamente, os jornais impressos, os telejornais e os sites divulgam notícias sobre desvios de dinheiro público, conchavos misteriosos entre políticos com objetivos nebulosos e abusos de poder, redundando em nepotismo, mordomias ou vantagens ilícitas. Muitas vezes temos a sensação de que não há muito o que fazer a respeito dessa situação e que as decisões importantes quanto à política são resolvidas nos palácios e gabinetes, portanto, longe do povo.

Este livro vem mostrar aos jovens que as coisas não são bem assim. Nem a política é um assunto chato, nem estamos tão distantes assim dos centros de poder, e é equívoca a ideia de que não podemos fazer nada para mudar esse cenário. Antes de tudo, para gostar de política e se interessar por essa ciência é preciso entender como ela funciona. Perceber que a política é necessária para a solução dos conflitos naturais que existem em todas as sociedades, e que ela é praticada não só nas altas esferas do poder, mas também na cidade, no bairro, na rua onde moramos e dentro da nossa própria casa.

A política está em todos os lugares, em todas as situações da vida. Ela é um reflexo da sociedade que a representa. Sendo assim, temos nossa parcela de responsabilidade na situação atual da política de nosso país. Para que haja mudanças é preciso exercer a cidadania. Este livro apresenta as primeiras noções dessa ciência da organização, direção e administração das nações e dos Estados, a política.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DO 6º AO 9º ANO

Temas abordados

- A política em nosso cotidiano
- Os três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário
- Regras e leis
- Como fazer política?
- As transformações sociais

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

Atividades para antes da leitura

É enriquecedor iniciar a leitura debatendo os conhecimentos que os alunos já possuem a respeito do tema, levantando questões que instiguem a curiosidade e estimulem a participação de todos.

1. Pergunte aos alunos o que eles pensam sobre política. Não especifique um local, como “a política no Brasil”. Deixe que respondam livremente. As respostas devem ser orais para que todos participem da discussão. O objetivo dessa atividade é identificar a opinião geral da turma sobre o tema a ser estudado.

2. Num segundo momento, pergunte aos alunos se eles têm alguém na família envolvido com a política, seja como cabo eleitoral de algum político, dirigente sindical, síndico de prédio, líder comunitário, presidente da Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) na empresa em que trabalha etc. Caso haja, faça uma pequena entrevista com o aluno para que ele conte aos demais o que conhece a respeito da atividade desse familiar. Posteriormente, se for o caso, ele pode entrevistar a pessoa e trazer informações mais detalhadas para a classe.

3. Continuando a discussão, pergunte aos alunos se eles já viram no bairro ou na cidade onde moram benefícios (asfalto, conserto de buraco, iluminação, esgoto, segurança etc.) trazidos por algum político da região. Pergunte se o político veio inaugurar a obra, se houve discurso, fogos de artifício, *show* de algum artista conhecido etc.

4. É provável que, durante a discussão do item 1, algum aluno mencione a propaganda eleitoral veiculada na televisão. A falta de critério para a avaliação crítica dos candidatos, assim como a ausência de comprometimento dos próprios candidatos para com a política de seu país, tornam a propaganda eleitoral, para alguns telespectadores, um programa de entretenimento. Peça aos alunos que escrevam o que acham das promessas feitas em campanha e do modo como alguns candidatos se apresentam ao cargo que pretendem ocupar. Veja também se algum aluno já foi a um comício político e o que ele observou lá.

Atividades para durante a leitura

Embora os alunos tenham ritmos diferentes de leitura, é importante que o professor os acompanhe, a fim de contornar possíveis dificuldades e tornar o processo mais sistemático. Chame a atenção dos alunos para a estrutura do texto, esclareça dúvidas de vocabulário, ou sobre a abordagem de determinados temas. Se necessário, utilize mapas, gráficos e tabelas. Para que a leitura se torne ainda mais fluente, proponha aos alunos que façam marcações a lápis nas margens das páginas: (!) se achou alguma passagem interessante; (?) se não compreendeu bem algum trecho; ou (#) se discordou de algo que foi apresentado pela autora. Discuta com a turma esses pontos.

1. Peça aos alunos que anotem as palavras que eles não conhecem (relacionadas aos conceitos de política) e que façam uma pesquisa de seus significados. Sugira a ida em grupos até bibliotecas onde poderão encontrar um dicionário de política, com definições mais específicas e completas sobre o tema. O objetivo é, após a leitura, confrontar a lista de cada aluno e elaborar um glossário de política para a turma com as palavras que cada um anotou.

2. Peça aos alunos que passem a ler jornais ou a assistir aos telejornais com frequência, observando com maior atenção acontecimentos dos quais o livro trata. Em sala de aula, peça a eles que relacionem alguns dos tópicos abordados no livro com fatos reais apresentados nas mídias.

Atividades para depois da leitura

Algumas questões servem para verificar a compreensão de conceitos e para identificar as principais teses da autora. As discussões a seguir devem permitir a retomada das considerações iniciais para examiná-las sob a perspectiva dos novos conceitos aprendidos e para aplicá-las ao contexto vivido pelos alunos. Nesta etapa, a interpretação e a problematização são importantes para o desenvolvimento do pensamento crítico. Esse processo será enriquecido pelo exercício da interdisciplinaridade, ao se relacionar o que foi discutido com outras áreas do conhecimento humano. Em algumas questões há pistas sobre a resposta, em outras, um desdobramento da própria questão.

1. Peça aos alunos que perguntem a seus pais quais foram os fatos políticos mais importantes ou marcantes que eles já vivenciaram. Provavelmente, muitos alunos anotarão alguns mesmos acontecimentos, já que a faixa

etária desses pais tende a ser próxima. Proponha uma discussão em sala de aula, com as carteiras em círculo. Peça aos alunos que exponham o que os pais contaram e esclareça as dúvidas que surgirem acerca de algum fato histórico. Seria interessante se houver na sala algum aluno com pai estrangeiro. Caso a turma se interesse por algum acontecimento específico, proponha uma pesquisa mais detalhada sobre o tema.

2. Diga a cada aluno que identifique um problema que ele considera grave no país e que se encontra sem solução aparente. Se mais de um aluno identificar o mesmo problema, ao final apresente à classe o problema mais apontado e discutam, juntos, o porquê deles o considerarem insolúvel.

3. Peça aos alunos que escrevam uma lista das regras que eles têm de seguir em suas casas. No final, eles devem dizer se as seguem rigorosamente ou se há espaço para “negociação”.

4. Diga aos alunos que elaborem uma pequena lista com cinco países que seguem o regime presidencialista e cinco que seguem o regime parlamentarista. Entre os parlamentaristas, peça a eles que identifiquem quais são monarquias e quais são repúblicas.

5. Peça aos alunos que definam os termos inclusão social e inclusão digital. A atividade pode ser um gancho para retomarem o tema da democracia: por que essas formas de inclusão são importantes em uma democracia?

6. Os alunos devem fazer um levantamento dos principais jornais de sua região. Explique por que é importante a leitura de jornais, revistas e sites de notícias para acompanhar o trabalho dos políticos. Você pode mencionar, como curiosidade, o fato de a imprensa ser chamada de “o quarto poder”. Se julgar conveniente, peça à turma que pesquise o porquê dessa expressão.

7. Proponha à turma a formação de uma mesa-redonda para discutir o tema da greve. Num primeiro momento, averigue quais alunos são a favor das greves e quais são contra. Caso haja uma divisão mais ou menos igualitária entre as opiniões, esse pode ser um bom momento para dividir a turma em dois grupos e propor um debate. Cabe ao professor o papel de mediador. Durante as conversas, o professor pode extrair dos alunos informações sobre pessoas da família que já participaram ou participam de greves, que já foram prejudicadas por causa delas (ficando sem transporte em um dia de greve ou perdendo

o emprego por ter participado de uma, por exemplo). Como eixo das discussões, as perguntas principais que devem fazer parte do debate são: a) O trabalhador de serviços essenciais, como médicos, metroviários, bancários, bombeiros, agentes funerários têm o direito de fazer greve?; b) Quem faz greve deve ser punido?; c) Quem faz greve tem o direito de impedir os não participantes de trabalhar?

8. Na Constituição brasileira está escrito que todos os brasileiros têm direito a saúde, educação e moradia. Peça aos alunos que opinem sobre por que isso não acontece na prática.

9. Divida a sala em grupos para que os alunos discutam os seguintes temas:

- a) Terra para os índios;
- b) Terra para os sem-terra;
- c) Moradia para os sem-teto.

A discussão pode ser precedida de uma pesquisa sobre as demandas de cada um desses grupos sociais. Solicite aos alunos que tragam reportagens sobre casos específicos envolvendo os temas em discussão. O objetivo é que os alunos entrem em contato com alguns dos conflitos existentes na sociedade brasileira contemporânea.

10. Alguns autores afirmam que um dos motivos pelos quais os esportes são tão populares e atrativos é que eles se assemelham muito à vida cotidiana: neles, como na vida, há o imponderável, a sorte, a fatalidade, o drama, o fracasso, a glória. Uma partida de futebol, por exemplo, tem muitos traços que lembram aspectos existentes na sociedade: objetivos, regras, deveres, punição. Levando em consideração esse ponto de vista, peça aos alunos que identifiquem os seguintes elementos de um jogo de futebol:

- a) Qual é o objetivo dos times?
- b) Quem é a autoridade máxima dentro de campo?
- c) Quais são os deveres de cada jogador?
- d) Qual é a punição para uma falta branda?
- e) Qual é a punição para uma falta grave?
- f) Qual é a punição para a falta grave dentro da área?

11. Pergunte aos alunos: E no mundo virtual, quais são as regras? O que se pode e o que não se pode fazer? Como você negocia isso com seus pais em sua casa?

12. Divida a sala em grupos para que pesquisem e discutam os seguintes temas:

- a) Violência contra a mulher;
- b) Racismo;

- c) Discriminação contra nordestinos;
- d) Homofobia.

13. Solicite aos alunos que consultem um dicionário para saber o significado da palavra “minorias”. Pode-se perguntar a eles por que, em geral, minorias não representam propriamente “minorias”, mas “maiorias”.

14. Atualmente, o Brasil é presidido por uma mulher, a primeira mulher a ser eleita presidente da República. Peça aos alunos que, em grupos de três ou quatro, façam uma pesquisa sobre as conquistas das mulheres ao longo da história. Nessa pesquisa, devem constar a descrição de como era a vida das mulheres nas antigas fábricas, que direitos elas tinham naquele período, qual foi a primeira vez que as mulheres puderam votar no Brasil etc. Os alunos podem completar a pesquisa mencionando mulheres que presidem outros países e citando exemplos que comprovem como, apesar desses avanços, as mulheres ainda estão em desvantagem em relação aos homens, por exemplo ganhando salários menores do que os deles.

15. Divida a turma em grupos e solicite a eles que elaborem um projeto (tema livre) de lei. Diga que o projeto deve ter como foco um assunto, por isso, ele deve ser bem delimitado e redigido em dez itens concisos. Esses itens devem prever todas as possibilidades de realização do projeto, incluindo eventuais sanções a um possível não cumprimento.

16. Solicite aos alunos que perguntem a seus familiares que benefícios sociais eles têm em seus empregos. Explique que os benefícios sociais são resultado da luta de trabalhadores de várias partes do mundo por seus direitos.

17. Peça aos alunos que, inspirados pelas campanhas estudadas no livro, criem sua própria campanha. Para isso, é preciso dividir a turma em grupos. Cada grupo deve escolher um tema e decidir qual a melhor forma de apresentação da campanha: cartaz, vídeo, música, teatro, desenhos etc.

18. Solicite aos alunos que elaborarem uma lista com dez itens sucintos sobre os pontos positivos da democracia. Em seguida, proponha que eles discutam se existe, de fato, democracia no Brasil. Peça que observem, sobretudo, o cumprimento dos direitos garantidos na Constituição brasileira, os direitos das minorias das crianças e dos idosos.

19. Peça aos alunos que procurem se informar sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Estatuto

do Idoso. Faça com que eles compreendam por que a criança e o idoso possuem um estatuto só para eles. Questione-os, perguntando se acreditam que esses estatutos funcionam na prática. Se for o caso, peça aos alunos que tragam recortes de reportagens que mostrem o desrespeito às normas do ECA e do Estatuto do Idoso.

20. Os alunos devem pesquisar como nasceram, no Brasil, o Dia da Mulher (8 de março), o Dia do Trabalho (1º de maio) e o Dia da Consciência Negra (20 de novembro).

21. É muito frequente, em alguma referência à política, ouvir dizer que “tudo vai terminar em pizza” ou que “tudo acabou em pizza”. Peça aos alunos que pesquisem na internet qual é o significado dessa expressão. Como ela nasceu e por que é tão usada no Brasil?

22. Outra expressão muito comum em nosso país é “jeitinho brasileiro”. Pergunte aos alunos se eles sabem o que ela significa na prática. Relacioná-la à transgressão da lei, seja no suborno do policial de trânsito para não levar multa, ao furar a fila para não perder tempo, ou, ainda, burlar regras e leis para obter vantagens. Veja o que os alunos pensam sobre o “jeitinho brasileiro”. Leve-os a refletir se esse é um hábito dos políticos e empresários ou se a população, em geral, também o pratica. Por fim, pergunte aos alunos se eles já fizeram algo que possa ser classificado como o tal “jeitinho”.

23. Uma das formas ocultas de demonstração de poder no Brasil é a expressão “sabe com quem está falando?”. Pergunte aos alunos se já ouviram alguém proferir essa frase. Peça que descrevam a situação em que a pessoa disse isso. Leve-os a refletir sobre o que está por trás dessa expressão – em geral, uma maneira de alguém dizer que possui influência em determinada esfera e que, por isso, não deve ser tratado da mesma forma que os demais. O que está por trás desse costume? O que ele significa?

24. Pergunte aos alunos o que eles entenderam da mensagem final do livro: “Precisamos democratizar nossa democracia e humanizar o ser humano”. Proponha uma discussão.

25. Volte ao primeiro item das *Atividades para antes da leitura* e faça novamente a pergunta proposta nesse tópico aos alunos. Veja qual a visão que eles têm agora da política, depois da leitura e das diversas discussões suscitadas por ela.

Atividades interdisciplinares

Língua Portuguesa

1. Procure na internet a crônica “Fábula eleitoral para crianças”, do cronista mineiro Paulo Mendes Campos, e leia para os alunos. Em seguida, proponha uma série de questões sobre o texto lido:

- Peça aos alunos que anotem as palavras que não conhecem e que as pesquisem no dicionário.
- Por que a crônica se chama “fábula”?
- Quais os substantivos coletivos encontrados no texto?
- Quais são os três reinos que participam da eleição?
- Qual a diferença entre uma eleição de verdade e a eleição descrita na crônica?
- Quais as qualidades da rosa para ter vencido a eleição?
- Como o político foi descrito na história? Você concorda com a descrição? Por quê?
- Elabore em seu caderno um quadro com três colunas, conforme o modelo dado abaixo. No alto de cada coluna deve constar o nome de cada reino: ANIMAL, MINERAL e VEGETAL. Em seguida, volte ao texto e anote na coluna correspondente o nome de cada animal, vegetal ou mineral que aparece na crônica.

ANIMAL	MINERAL	VEGETAL
	MODELO	

i) Solicite aos alunos uma breve pesquisa sobre o cronista Paulo Mendes Campos.

2. Procure na internet os poemas “Não há vagas” e “Poema brasileiro”, ambos do poeta maranhense Ferreira Gullar. Como se trata de poemas curtos e de forte impacto, a leitura pode ser feita primeiramente pelo professor, que depois pode solicitar a alguns alunos que os leiam, sugerindo a eles que emprestem à leitura um caráter pessoal, uma forma de se envolverem com a dramaticidade dos temas. Em seguida, discuta os poemas com os alunos, articulando a conversa para que eles identifiquem no tema dos textos relações com a política. Não deixe de mencionar que Ferreira Gullar é um dos maiores poetas brasileiros contemporâneos.

3. Peça aos alunos que formem duplas. Cada dupla ficará responsável pela elaboração de uma carta ao jornal do bairro ou da cidade onde moram. O tema é livre, podendo ser a denúncia de um problema real existente no bairro ou na cidade dos alunos, ou um comentário sobre alguma reportagem publicada no próprio jornal, parabenizando ou discordando da reportagem.

4. Se julgar oportuno, peça aos alunos que leiam o livro *A corrente da vida*, de Walcyr Carrasco, que conta a história de um garoto que descobre estar com o vírus da Aids. A história é uma forma de conhecer como uma pessoa se relaciona com sua vida, seu corpo e a sociedade diante de uma situação que envolve um estigma social. A ideia é mostrar como a cidadania envolve também a luta contra os preconceitos e as discriminações.

Ciências

5. Divida a turma em dois grupos: um deve pesquisar como é a vida num formigueiro, o outro deve pesquisar o funcionamento de uma colmeia. A pesquisa pode ser feita em livros ou na internet. Peça aos alunos que atentem para os seguintes aspectos tanto do formigueiro quanto da colmeia:

- a) Há cooperação?
- b) Há competição?
- c) Há conflitos entre eles?
- d) Há conflitos com outros grupos?
- e) Quem é o chefe?
- f) Quem faz o “serviço pesado”?
- g) Como o alimento é dividido?

No final, promova uma discussão com a classe sobre as conclusões a que cada grupo chegou e, por fim, sobre as semelhanças entre as sociedades das formigas e das abelhas e a sociedade humana. Você pode aplicar as mesmas perguntas feitas acima com relação às comunidades humanas.

6. Peça aos alunos que pesquisem o conceito de ecossistema. Em seguida, solicite a eles que estabeleçam uma comparação entre os três poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário) e o funcionamento de um ecossistema. Em que aspectos há semelhanças? Em que aspectos há diferenças?

História

7. Solicite aos alunos:

- a) Uma pesquisa sobre o que foram a Revolta da Vacina e a Revolta da Chibata. Eles devem dar atenção especial às causas e consequências, aos personagens principais, ao local e à época em que aconteceram.
- b) Uma pesquisa sobre ditadura, nazismo e fascismo.
- c) Uma pesquisa sobre nepotismo.

Artes

8. O trecho inicial do filme *2001 – Uma odisseia no espaço*, do diretor britânico Stanley Kubrick, é bastante ilustrativo para mostrar aos alunos como nasceu, entre os seres humanos, as concepções de poder, conflito, propriedade, superioridade técnica e guerra, ou seja, elementos que perpassam o tema da política. Numa abordagem avançada, o trecho pode ser compartilhado na sala de aula, numa sessão de vídeo bastante proveitosa para uma posterior discussão.

9. As charges, ou tirinhas de jornal, são uma forma de se inteirar da política de maneira divertida. Em geral, os cartunistas costumam transformar assuntos pesados relacionados à política em histórias engraçadas e leves, que mostram, de forma cômica, a realidade. Entre nossos grandes chargistas estão Angeli e Luís Fernando Veríssimo, que também é um grande cronista e escritor. Peça aos alunos que fiquem atentos aos jornais e revistas que publicam as charges desses cartunistas.

10. Passe aos alunos os vídeos das canções “Inútil”, da banda Ultraje a Rigor, e “Desordem” e “Comida”, da banda Titãs. Explique que a primeira foi composta no início dos anos 1980, quando o Brasil se preparava para a primeira eleição presidencial depois de 21 anos de ditadura militar. E que as outras duas foram feitas nos anos 1990, quando já vivíamos em uma democracia. Questione-os sobre os temas abordados nas canções e enfatize a importância da contextualização histórica de qualquer obra de arte, seja uma música, um livro, um quadro, uma peça de teatro, um filme ou uma fotografia.

11. Sugira aos alunos que assistam ao filme *Lixo extraordinário*, do diretor Luís Jardim, que fala sobre inclusão social por meio da arte.